

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NAS ENGENHARIAS DA UNIPAMPA: UM ESTUDO COMPARATIVO

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2023.4185

Fernanda Gobbi de Boer Garbin - fernandagarbin@unipampa.edu.br
Unipampa

Cláudio Sonaglio Albano - claudioalbano@unipampa.edu.br
Universidade Federal do PampaUNIPAMPA

Resumo: *Este artigo analisa as ações extensionistas que envolvem os cursos de Engenharia da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), frente aos relatos de experiências publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, em 2022. Para isso, utilizou-se a análise documental a o Estado do Conhecimento para revisão da literatura. O referencial teórico abrange a extensão universitária e o processo de desenvolvimento da extensão na UNIPAMPA. Os resultados indicam oportunidades quanto às modalidades de extensão, interdisciplinaridade e públicos-alvo.*

Palavras-chave: *Extensão, modalidade, interdisciplinaridade, público-alvo*

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NAS ENGENHARIAS DA UNIPAMPA: UM ESTUDO COMPARATIVO

1 INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Engenharia, publicadas em 2019, ressaltam a importância do desenvolvimento de competências pelos estudantes, de modo que os egressos tenham uma formação humanista, crítica e reflexiva, preparando-os para atender as rápidas transformações sociais, tecnológicas, econômicas e ambientais da atualidade. Essa formação está associada à adoção de metodologias de ensino e aprendizagem ativas, além da promoção de atividades práticas, as quais possibilitam experienciar as teorias estudadas (BRASIL, 2019).

Nesse contexto, tem-se também necessidade de inserir a extensão nos Projetos Pedagógicos de Curso, por meio da integralização de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos nos cursos de graduação (BRASIL, 2018). Essa proposta desafia as Instituições de Ensino Superior (IES) a avaliarem suas concepções e práticas extensionistas, mas também oportuniza a interação com a sociedade e a aproximação dos estudantes com problemas reais, para os quais podem aplicar os conhecimentos abordados em seus cursos.

Conforme defendem Penteado (2021), Maggi e Pessoa (2022) e Gomes *et al.* (2022), as ações de extensão demandam dos estudantes a aplicação de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades para que os problemas apresentados sejam solucionados. As atitudes para mobilização também são necessárias, de modo que se incentiva o desenvolvimento de competências. Ainda, Andrade, Morosini e Lopes (2019) consideram que a interação entre as IES e a sociedade possibilitam a atualização dos programas dos cursos, alinhando os conteúdos às necessidades dos diversos setores sociais.

Diante da necessidade de implementar as DCNs dos Cursos de Engenharia e a curricularização da extensão, observam-se oportunidades de reformulação dos PPCs. Sendo assim, em 2022 foram desenvolvidos os novos PPCs dos cursos de Engenharia da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Nesse cenário, busca-se por meio desse estudo identificar oportunidades para o desenvolvimento de ações extensionistas e para a aproximação dos estudantes à comunidade. Para isso, foi realizada uma revisão da literatura publicada nos anais do Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia realizado em 2022 na temática Extensão da Educação em Engenharia. Os resultados são comparados ao cenário de extensão dos cursos de Engenharia da UNIPAMPA atualmente.

Na UNIPAMPA, são ofertados os seguintes cursos de Engenharia: Engenharia Agrícola, Engenharia Ambiental e Sanitária; Engenharia Civil; Engenharia de Alimentos; Engenharia de Aquicultura; Engenharia de Computação; Engenharia de Energia; Engenharia de Minas; Engenharia de Produção; Engenharia de Software; Engenharia de Telecomunicações; Engenharia Elétrica; Engenharia Florestal; Engenharia Mecânica e Engenharia Química. Alguns são ofertados no período noturno e outros em turno integral.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: na primeira seção tem-se o contexto e motivações para o estudo. A seguir, apresenta-se o referencial teórico, contendo os principais temas relacionados à pesquisa. Na sequência, descreve-se a metodologia empregada, para, na seção seguinte, apresentar os resultados. Por fim, tem-se as considerações finais.

2 REFERENCIAL

Considerando que o estudo apresentado neste artigo se insere na área de Extensão Universitária, a seguir são apresentados os temas pertinentes. Primeiro aborda-se o tema extensão universitária, conceitos, importância e instrumentos legais. Posteriormente são apresentadas as resoluções que no âmbito da UNIPAMPA regem a oferta das atividades de extensão

2.1 Extensão Universitária

Serva (2020) analisa a história da extensão e estabelece uma classificação em fases, desde a formação política no período do Brasil Colônia até a normatização da extensão universitária, que se inicia em 2010 e culmina com a curricularização. Entre as fases apresentadas, destaca a de constitucionalização em 1988, já que a inclusão da extensão na constituição brasileira impulsionou o desenvolvimento do seu conceito. Conforme consta na Constituição Federal de 1988, Art. 207: "As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão". Porém, a autora observa que, apesar de atribuir a mesma importância do ensino e da pesquisa, a constitucionalização não garantiu com que a extensão fosse efetivamente incorporada à prática nas IES.

O primeiro conceito legal de extensão universitária é apresentado no Decreto-Lei nº 19.851/1931, o qual recebeu contribuições nas décadas seguintes, com destaque para a XXIII Reunião Plenária do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras e I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão, realizado em 1990. Posteriormente, na Política Nacional de Extensão Universitária, elaborada 1999 e atualizada em 2012, o FORPROEX propõe que:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade FORPROEX (2012, p. 27).

Quanto ao conceito apresentado, Serva (2020) destaca a indissociabilidade entre os eixos que compõem o tripé universitário – ensino, pesquisa e extensão, além da contribuição mútua dos envolvidos, já que prevê a interação entre Universidade e setores da sociedade, e não apenas esses setores como receptores de conhecimento. No que se refere aos papéis desempenhados na extensão, Silva (2020) também observa uma transição de um papel da sociedade passivo para ativo, argumentando que inicialmente as ações de extensão universitária caracterizavam-se como assistencialistas por meio da

prestação de serviços, porém, atualmente, buscam produzir conhecimentos para a transformação social.

Conforme defende Penteado (2021), a reciprocidade entre Universidade e sociedade gera benefícios não só para a comunidade, mas também para os estudantes, os quais encontram na prática extensionista a possibilidade de desenvolver competências específicas profissionais, assim como competências sociais e comunicacionais. A autora considera a extensão uma oportunidade para que os estudantes atuem na solução de problemas reais, exercitando a empatia, solidariedade e respeitando as diversidades e direitos humanos, portanto, desenvolvendo-se como cidadãos. Nesse contexto, Silva (2020, p.30) observa que se estimulam as “trocas entre saber acadêmico e saberes populares”.

Andrade, Morosini e Lopes (2019) relatam que a inserção da extensão no contexto universitário foi uma meta a ser atendida com Plano Nacional de Educação (PNE) 2011-2020, transferida para o PNE 2014-2024, de modo que a as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária integralizada pelos estudantes em seus cursos de graduação. De acordo com as autoras, busca-se fortalecer a indissociabilidade e promover a universalização da extensão universitária. Diante desse cenário, alertam para a necessidade de acompanhar as propostas para inserção da extensão, denominada curriculação da extensão, observando o papel da extensão universitária e seus objetivos. Sendo assim, na seção seguinte descreve-se a curricularização da extensão na UNIPAMPA.

2.2 Curricularização da Extensão na Universidade Federal do Pampa

Andrade, Morosini e Lopes (2019) relatam os processos de revisão e reestruturação curricular, os quais têm o objetivo de inserir a extensão universitária nos cursos de graduação. As autoras compreendem que contemplar a extensão nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), atribuindo a ela a devida importância para a formação profissional, representa uma oportunidade de efetivamente fortalecer o compromisso social das IES, “integrando as comunidades em um trabalho coletivo de inserção, desenvolvimento, empoderamento e emancipação social” (p. 123).

A primeira resolução sobre a extensão no âmbito na Universidade Federal do Pampa foi publicada em 2012 (Resolução nº 47, 2012), que institui as normas para as atividades de extensão. Entre as instruções, é estabelecida relação entre extensão, pesquisa e ensino, assim como o papel ativo dos setores sociais como membros da equipe executora das ações, além de público-alvo, características destacadas na seção anterior. Ainda, indica as possíveis ações, sendo: projetos, programas, cursos, eventos e prestação de serviços (UNIPAMPA, 2012). Essa resolução foi revogada pela Resolução nº104 publicada em 2015, na qual destacam-se a inclusão de atividades culturais, e a exclusão da prestação de serviços como possibilidade de extensão (UNIPAMPA, 2015).

Em 2021 são publicadas as Resoluções nº317 e nº 332, sendo que esta última revoga a Resolução nº104 e institui as novas normas para atividades de extensão e cultura. Em seu Art 1º, a extensão é definida como:

Art. 1º A extensão é um processo educativo, cultural e científico que articula, amplia e desenvolve o ensino e a pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade, possibilitando a produção e a integração de conhecimentos, pressupondo a participação coletiva (UNIPAMPA, 2021).

De forma complementar, na Resolução nº317 regulamenta-se a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Unipampa, apresentando mecanismos para a inserção da extensão em 10% (dez por cento) da carga horária total dos cursos. As ações de extensão, para fins de inserção curricular, são categorizadas em programas, projetos, cursos e eventos, e constarão nos PPCs como Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEE) e Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEV), conforme segue:

I – Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEE):
constituídas por projetos, eventos ou cursos de extensão;

II – Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas (ACEV):
atividades vinculadas a Componentes Curriculares Obrigatórios ou Complementares de Graduação, com carga horária total ou parcial de extensão, discriminada na matriz curricular, ementa e plano de ensino. (UNIPAMPA, 2021).

Ainda de acordo com a Resolução nº317, de 2021, em seu Art. 7º, institui-se a Unipampa Cidadã, programa institucional para oferta de ACEE junto à sociedade civil organizada, organizações não governamentais (ONGs) e entes públicos, priorizando o atendimento da população em situação de vulnerabilidade social.

A partir da institucionalização da extensão, torna-se necessária sua operacionalização. Nesse sentido, alguns desafios são identificados, como: a formação de professores extensionistas, para atuarem como orientadores (MAGGI e PESSOA, 2022); o alinhamento das expectativas entre os envolvidos (MAGGI e PESSOA, 2022); e a conciliação das atividades de extensão com as demais atividades acadêmicas e profissionais pelos estudantes (GOMES *et al.* 2022). Dessa forma, nas seções seguintes são analisadas possibilidades de ações extensionistas a partir da revisão da literatura, conforme descrito a seguir.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

De acordo com a classificação de pesquisas proposta por Gil (2017), o presente estudo tem natureza aplicada e objetivos exploratórios, uma vez que busca analisar as ações extensionistas desenvolvidas em uma universidade federal. Quanto à abordagem empregada, propõe-se o uso de métodos qualitativos, já que a coleta de dados é realizada por meio da análise documental e revisão da literatura. O método utilizado para revisão da literatura é denominado Estado do Conhecimento, o qual é descrito como “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e à síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (MOROSINI; KOHLS-SANTOS; BITTENCOURT, 2021).

Foi realizada uma revisão da literatura publicada nos anais do Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (Cobenge) realizado em 2022, na temática Extensão da Educação em Engenharia, e os resultados comparados ao cenário de extensão da Universidade Federal do Pampa nos anos 2021, 2022 e 2023, na área de Engenharias. O período de pesquisa foi definido a partir da publicação da Resolução nº317, que regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância da Unipampa, em dezembro de 2021.

As informações sobre as ações extensionistas no âmbito da UNIPAMPA foram obtidas por meio do sistema de Gestão Unificada de Recursos Institucionais, relatório SAP - Projetos Cadastrados. Foram utilizados os filtros "área do projeto" e "área do conhecimento". Após exclusão dos registros com mais de um cadastro, devido aos períodos de execução, foram obtidas 41 ações de extensão que compuseram o *corpus* de análise.

Os resultados da análise são descritos a seguir.

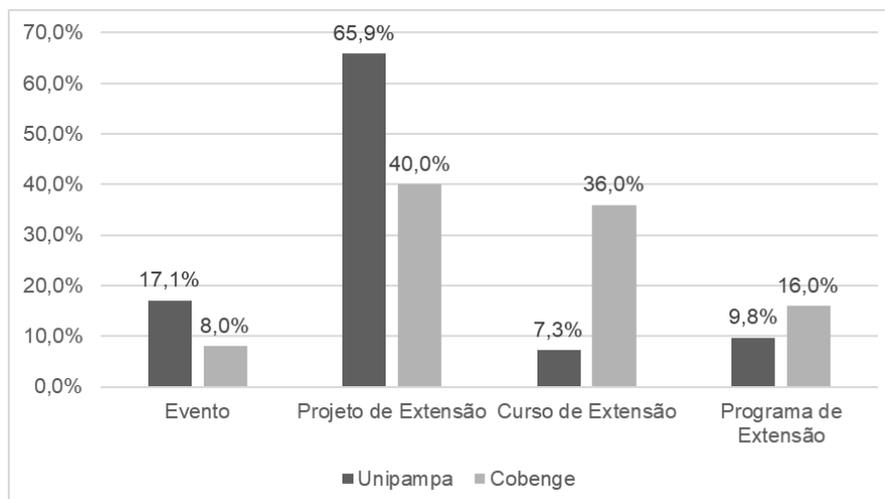
4 RESULTADOS

Os resultados foram organizados em duas subseções: análise de cenários, onde comparam-se as características das ações extensionistas desenvolvidas na Unipampa e dos artigos publicados nos anais do Cobenge 2022; e oportunidades para ações extensionistas no âmbito da Unipampa.

4.1 Análise dos cenários

Nos anais do Cobenge 2022 foram encontrados 30 (trinta) artigos publicados, entre os quais 5 (cinco) descreveram as formas de organização das ações extensionistas em IES e 25 (vinte e cinco) apresentaram relatos de experiência. Esses últimos foram selecionados para a análise, junto com 41 (quarenta e uma) ações de extensão registradas na Unipampa pelos cursos de Engenharia. Inicialmente, buscou-se classificar as publicações conforme dispõe a Resolução nº317 de 2021, em: evento, projeto de extensão, curso de extensão e programa de extensão, possibilitando a comparação entre as participações de cada uma das modalidades, a qual é apresentada na Figura 1.

Figura 1 – Modalidades das ações de extensão

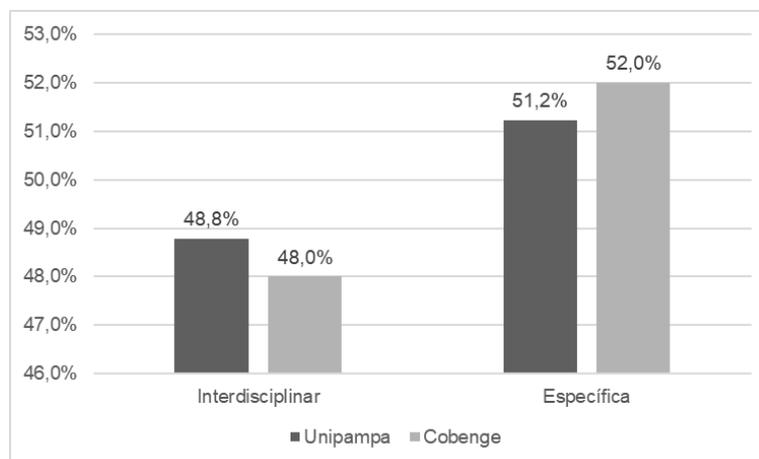


Fonte: os autores (2023).

Conforme pode ser observado na Figura 1, os projetos de extensão compõem a maior parcela das ações na Unipampa (65%, sessenta e cinco por cento), situação que também é observada entre as publicações (40%, quarenta por cento). Porém, enquanto os eventos, programas de extensão e cursos ocupam os segundo, terceiro e quarto lugares, respectivamente, entre as ações na Unipampa, os cursos ganham destaque entre os relatos de experiência, seguidos dos programas e eventos. Também se destaca a proximidade entre os percentuais atribuídos aos projetos de extensão e cursos de extensão, 40% (quarenta por cento) e 36% (trinta e seis por cento) nos estudos publicados nos anais do Cobenge.

A seguir, buscou-se observar a interdisciplinaridade das ações extensionistas, caracterizada pela participação de mais de uma área ou curso de engenharia. Para isso, leu-se os resumos das ações registradas na Unipampa e os resumos e textos dos artigos disponibilizados nos anais do Cobenge. Na Figura 2, apresenta-se o gráfico com os percentuais das ações interdisciplinares ou que envolvem áreas da engenharia específicas.

Figura 2 – Interdisciplinaridade das ações de extensão

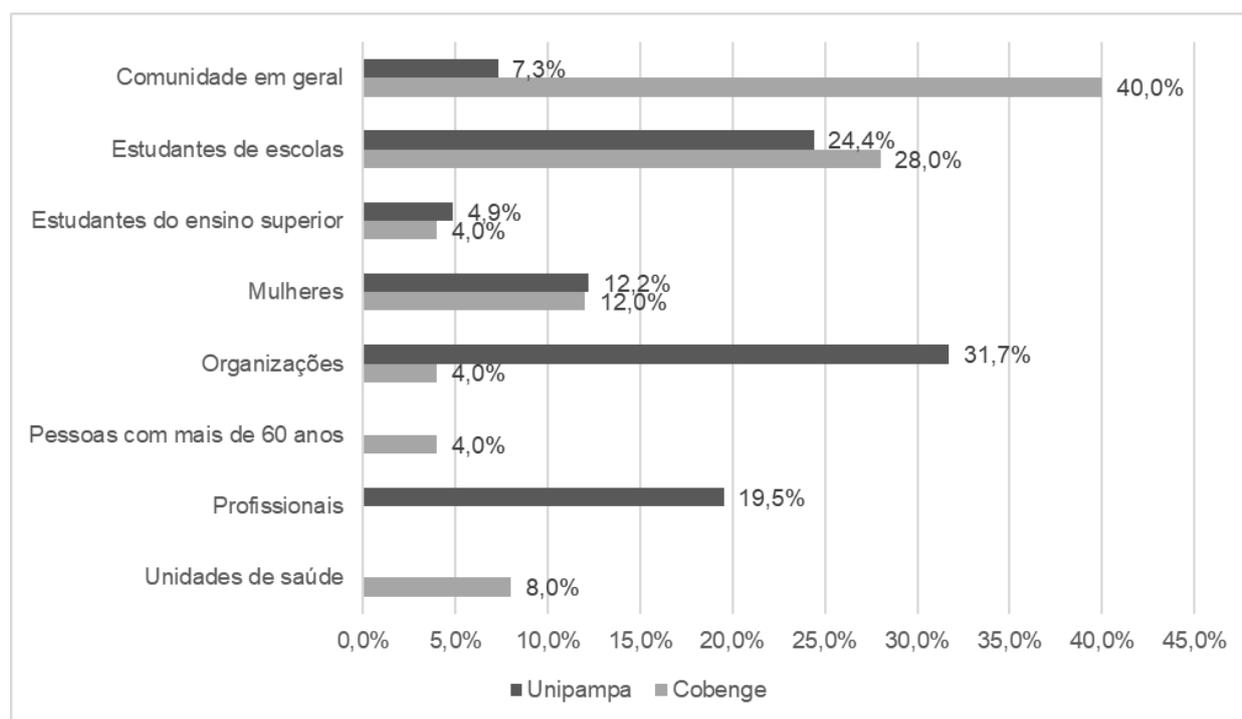


Fonte: os autores (2023).

Por meio do gráfico apresentado na Figura 2, observam-se cenários semelhantes entre a Unipampa e os relatos de experiência. As ações que envolvem áreas das engenharias específicas representam aproximadamente 51% (cinquenta e um por cento) e 52% (cinquenta e dois por cento), respectivamente; enquanto as ações interdisciplinares representam aproximadamente 49% (quarenta e nove por cento) e 48% (quarenta e oito por cento), respectivamente.

Por fim, foram identificados e categorizados os públicos-alvo externos à IES contemplados por cada uma das ações. Na Figura 3, são apresentadas as categorias e participações dos registros junto à Unipampa e dos artigos publicados. Vale esclarecer que quando as ações não indicaram um setor ou público específico, o público-alvo foi classificado em "comunidade em geral"; quando as ações envolviam alguma organização pública ou privada, excluindo escolas, IES e unidades de saúde, que compõem outras categorias, foram classificadas em "organizações"; e quando destinaram-se aos profissionais da área, foram atribuídas à categoria "profissionais".

Figura 3 – Públicos-alvo das ações de extensão



Fonte: os autores (2023)

Na Unipampa, as ações foram destinadas em sua maioria a organizações públicas ou privadas, visando atender demandas técnicas que exigiram conhecimentos das áreas de engenharias. Já entre os artigos analisados, a categoria mais contemplada foi a comunidade em geral, com 40% (quarenta por cento) das ações. Também se observa que algumas categorias são exclusivas a um dos contextos: pessoas com mais de 60 (sessenta) anos e unidades de saúde constaram apenas nas publicações disponíveis pelos anais do Cobenge; enquanto ações para profissionais foram propostas no âmbito da Unipampa.

Com base nas comparações realizadas e no referencial teórico apresentado anteriormente, na subseção a seguir são identificadas oportunidades para futuras ações extensionistas na Unipampa.

4.2 Oportunidades para as ações extensionistas

Considerando as modalidades em que as ações de extensão foram categorizadas, são observadas oportunidades na proposição de cursos e eventos, os quais podem mobilizar um maior quantitativo de participantes e diferentes setores sociais. Conforme argumentam Zandonadi *et al.* (2022), os eventos possibilitam que a Universidade divulgue oportunidades à comunidade; e Berton (2022) observa nos cursos a oportunidade de aproximar a comunidade das IES.

No que se refere à interdisciplinaridade, entende-se que as ações envolvendo diferentes áreas e cursos da Engenharia podem ser interessantes na mobilização de esforços para a curricularização da extensão, já que possibilitam a troca de conhecimentos e experiências. Além do mais, os problemas abordados pelas ações extensionistas costumam ser complexos, demandando habilidades das diferentes áreas, conforme apontam Gomes *et al.* (2022b).

Quanto ao público-alvo, identifica-se a oportunidade de desenvolver ações abrangentes que contemplem a comunidade de forma geral. Nesse sentido, podem ser identificados problemas nas comunidades próximas às IES envolvendo a disponibilização e o uso de recursos e organização das atividades comunitárias, conforme exemplificam Martins *et al.* (2022) e Gomes *et al.* (2022b). Também são observadas possibilidades de atuar junto às unidades de saúde e pessoas com mais de 60 (sessenta) anos, público não encontrado entre as ações cadastradas na Unipampa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado neste artigo possibilitou analisar o cenário extensionista dos cursos de engenharia da Unipampa durante o ano de 2022, após a publicação da Resolução nº 317, que regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação. Essa análise teve como referência os artigos publicados nos anais do Cobenge em 2022, na temática Extensão da Educação em Engenharia, delimitada pelas categorias modalidade de extensão, interdisciplinaridade e público-alvo.

Os resultados indicam oportunidades em modalidades ainda pouco exploradas, como eventos e cursos. Também apresentam a interdisciplinaridade como fator importante na resolução de problemas sociais e no processo de curricularização da extensão. Por fim, a análise do público-alvo permitiu identificar públicos ainda não atendidos ou com ações restritas, como comunidade em geral, estudantes do ensino superior, pessoas com mais de 60 anos e unidades de saúde.

A partir desse estudo, sugere-se aprofundar a análise das ações cadastradas na Unipampa, observando recursos mobilizados, equipe executora e prazos, verificando a viabilidade de implementar as oportunidades identificadas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Rubya Mara Munhóz; MOROSINI, Marília Costa; LOPES, Daniela Oliveira. A Extensão Universitária na Perspectiva da Universidade do Encontro. **Em Aberto**, v.32, n.106, p. 117-131, 2019. Disponível em:
<http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4229/3681>. Acesso em: 12 mai. 2023.
- BERTON, Lilian. Development of the Extension Project Women in Exact Sciences in Brazil. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 50., 2022, São Paulo. **Anais**. São Paulo. [não paginado]. Disponível em:
http://www.abenge.org.br/sis_submetidos.php?acao=abrir&evento=COBENGE22&codigo=COBENGE22_00303_00003813.pdf. Acesso em: 12 mai. 2023.
- BRASIL. **Resolução nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, 2018. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 mai. 2023.
- BRASIL. **Resolução nº 2**, de 24 de abril de 2019. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. Brasília, DF: Presidência da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, 2019. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=112681-rces002-19&category_slug=abril-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 mai. 2023.
- FORPROEX. Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. 2012. Disponível em:
<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em 12 mai. 2023.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.
- GOMES, Francisco de Salles Cintra Gomes; LAMAS, Amilton da Costa; SEIXAS, Ana Claudia Mendes de; PEREIRA, Sergio Roberto; VITORIANO, Ludmila Cordeiro. Considerações sobre a Influência da Extensão na Formação dos Alunos. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 50., 2022, São Paulo. **Anais**. São Paulo. [não paginado]. Disponível em:
http://www.abenge.org.br/sis_submetidos.php?acao=abrir&evento=COBENGE22&codigo=COBENGE22_00303_00003867.pdf. Acesso em: 12 mai. 2023.
- GOMES, Francisco de Salles Cintra Gomes; BUDHAZI, Laura Simionatto; MIGUEL, Lucas Rodrigues São João; RODRIGUES, Nathalia Farinha. Alunos de Engenharia e a Utilização de Smart Speakers. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 50., 2022b, São Paulo. **Anais**. São Paulo. [não paginado]. Disponível em:
http://www.abenge.org.br/sis_submetidos.php?acao=abrir&evento=COBENGE22&codigo=COBENGE22_00303_00003786.pdf. Acesso em: 12 mai. 2023.
- MAGGI, Patrícia Lizi de Oliveira; PESSOA, Olívia Alves Gomes. Contribuições da Extensão Curricular para as Competências do Egresso de Engenharia e os Desafios para sua Implementação: experiência da Universidade Positivo. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 50., 2022, São Paulo. **Anais**. São Paulo. [não paginado]. Disponível em:

http://www.abenge.org.br/sis_submetidos.php?acao=abrir&evento=COBENGE22&codigo=COBENGE22_00303_00003831.pdf. Acesso em: 12 mai. 2023.

MARTINS, Luan; SANTOS, Eduardo Hoffmann; NITZ, Gabriel Lezan; OLIVEIRA, Marcos Davi de; VERBINENN, Maria Eduarda. Projeto Alcance: exercício da extensão universitária com Engenharia Elétrica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 50., 2022, São Paulo. **Anais**. São Paulo. [não paginado]. Disponível em:

http://www.abenge.org.br/sis_submetidos.php?acao=abrir&evento=COBENGE22&codigo=COBENGE22_00303_00003920.pdf. Acesso em: 12 mai. 2023.

MOROSINI, Marília; KOHLS-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do Conhecimento**. Curitiba: CRV, 2021.

PENTEADO, Adriane de Lima. Formação em Valores e Objetivos Humanísticos em Engenharia de Produção: diálogos com a curricularização da extensão universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 11., 2021, Pato Branco. **Anais**. Pato Branco. [não paginado]. Disponível em:

https://aprepro.org.br/conbrepro/2021/anais/arquivos/10102021_221047_61639a939e3b5.pdf. Acesso em: 12 mai. 2023.

SERVA, Fernanda Mesquita. **Educação Superior no Brasil**: um estudo sobre a Política de Curricularização da Extensão Universitária. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2020.

SILVA, Wagner Pires da. Extensão Universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão e Sociedade**, v.2, s.n., p.21 – 32, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491/14110>. Acesso em: 12 mai. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA). **Resolução**

CONSUNI/UNIPAMPA nº 47, de 30 de agosto de 2012. Institui as normas para as atividades de extensão. Bagé, RS: Conselho Universitário, 2012. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2010/06/res--47_2012-normas-de-extensao.pdf. Acesso em: 12 mai. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA). **Resolução**

CONSUNI/UNIPAMPA nº 104, de 27 de agosto de 2015. Revoga a resolução nº47 e institui as normas para as atividades de extensão. Bagé, RS: Conselho Universitário, 2012. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/proext/files/2015/05/res--104_2015-normas-de-extensao-e-cultura.pdf. Acesso em: 12 mai. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA). **Resolução**

CONSUNI/UNIPAMPA nº 332, de 21 de dezembro de 2021. Revoga a resolução nº104, de 27 de agosto de 2015 e institui as normas para as atividades de extensão e cultura da Universidade Federal do Pampa. Bagé, RS: Conselho Universitário, 2012. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/proext/files/2021/12/sei_unipampa-0700488-resolucao-consuni.pdf. Acesso em: 12 mai. 2023.

ZANDONADI, Pedro Henrique Maia; PEREIRA, Luiz Gustavo Antonio; SOUZA, Ana Maria; BARBOSA, Larissa Silva. O Papel de um Grupo PET para Fomento de Atividades Extracurriculares no Âmbito do Ensino Superior. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 50., 2022, São Paulo. **Anais**. São Paulo. [não paginado]. Disponível em:

http://www.abenge.org.br/sis_submetidos.php?acao=abrir&evento=COBENGE22&codigo=COBENGE22_00303_00003899.pdf. Acesso em: 12 mai. 2023.

ENGINEERING EXTENSION PROJECT AT UNIPAMPA: A COMPARATIVE STUDY

Abstract: *This article analyzes the extensionist actions that involve the Engineering courses at the Federal University of Pampa (Unipampa), considering the experience reports published in the annals of the Brazilian Congress of Engineering Education, in 2022. document analysis and the State of Knowledge were used to review the literature. The theoretical framework covers university extension and the extension development process at Unipampa. The results indicate opportunities regarding extension modalities, interdisciplinarity and target audiences.*

Keywords: *Extension, modalities, interdisciplinarity, target audience.*